

GT – Povos Originário em América Latina e a Educação

CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DA EDUCAÇÃO INDÍGENA

CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTALES DE LA EDUCACIÓN INDÍGENA

Ivonete Fernandes de Souza Instituto Federal de Estudos e Tecnologia, Salto, São Paulo, Brasil
Edna Rodrigues de oliveira Soares Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, MT, Brasil

RESUMO EXPANDIDO

O objetivo deste trabalho é analisar algumas das características fundamentais da educação indígena. Para tanto foi realizada uma revisão da literatura sobre o conceito de educação indígena e sobre algumas características gerais da educação tradicional indígena e alguns exemplos de povos específicos.

Para compreender melhor as características fundamentais da educação indígena optou-se pela seguinte compreensão de educação: “Educação é a aprendizagem da forma de ser.” (PAIVA, 2011 p. 283). A educação definida por Paiva “como a aprendizagem da forma de ser” aplica-se a qualquer sociedade em qualquer tempo. A diferença fica por conta da “forma de ser” das pessoas segundo o *ideal de Homem* de cada sociedade. A educação indígena, neste aspecto, não é diferente, pois por meio dela “(...) o índio perpetua o seu modo de ser, nos seus costumes, na sua visão de mundo, nas relações com os outros, na sua religião.” (MELIÁ, 1979, p. 9). E são conformados segundo um modo próprio e específico de ser. (GRUPIONI, 2000). A educação indígena é tão diversa quanto é a cultura. Isto é, cada povo desenvolveu ao longo de sua história um processo educativo próprio. Entretanto, conforme registra Shaden (1976, p. 24), existe “(...) inegável semelhança em muitos traços da educação, o que permitir elencar algumas características, a saber:

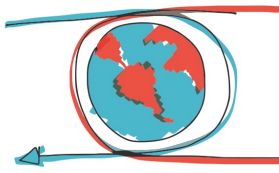
a) é **baseada na comunicação oral**: Na cultura oral os atos de ouvir e memorizar as palavras estão relacionados tanto aos modos de expressão e produção cultural, quanto aos processos de transmissão e aprendizagem (LADEIRA, 2001).

b) é **baseada na ação e no exemplo**: desde criança os índios aprendem pelo exemplo dos mais velhos, principalmente dos pais, repetindo algumas das atitudes e atividades realizadas no cotidiano da aldeia. (BALDUS, 1935, citado por SCHADEN, 1976, p. 30).

c) é **um processo totalizador**: A educação indígena é totalizadora, ou seja, ela é a aprendizagem da forma de ser índio na sua totalidade. Meliá (1979, p.10) afirma que “os sistemas indígenas pretendem produzir pessoas que sejam um ‘bom Paresí’, um ‘bom Boróro’ um ‘Xavante autêntico’, com todas as suas características.”

d) **tem a participação de toda a comunidade**: toda a comunidade participa na educação dos mais jovens. Por exemplo, entre os Guarani e os Bakairi as crianças aprendem de forma oral, pelo exemplo e pela prática com os seus pais, avós, tios, tias e os demais adultos. (POTYGUÁ, 2008, e TUKANE, 1999).

e) **imprescinde de qualquer alteridade**: a educação indígena, segundo Meliá (1999), é meio para a manutenção da alteridade dos povos indígenas que “[...] sustentaram sua



alteridade graças a estratégias próprias, das quais uma foi precisamente a ação pedagógica.” (MELIÁ, 1999, p. 12).

f) **educa para o respeito:** Para todos os povos a garantia da continuidade do grupo étnico depende tanto dos ensinamentos, quanto do respeito à tradição, as outras pessoas, a natureza e aos seres sobrenaturais. Os sistemas educativos tribais se encarregam de ensinar aos mais jovens tanto a se relacionarem objetivamente com cada uma destas categorias, quanto a respeitá-las. Exemplos desta característica podem ser encontrados em: Ireland, (2001), Shadem (1976), Castro (1995) e Codonho (2012).

g) **reclusão ritualística como processo educativo:** A reclusão nos rituais de iniciação é um período destinado ao desenvolvimento físico, psicológico e social do adolescente e seu ingresso no mundo dos adultos. (PINTO; BARUZZI, 2005, p. 175; SCHADEN, 1976, p. 28).

h) **Não recorre a castigo para educar:** diversos autores relatam que as tribos indígenas não recorrem ao castigo para educar as suas crianças (SCHADEN, 1976; CODONHO, 2012; TAUKANE, 1999).

i) **Não há formalização do sistema educativo:** Nos sistemas educativos tribais não existe uma instituição formal responsável pela educação de seus membros, nem agentes especializados em educação, nem um local e momento específico para o ensino e aprendizagem. Basta viver para ensinar e aprender. (TAUKANE, 1999, p. 59)

j) **Valorização do saber dos mais velhos.** Fernandes (1975, p. 48) ressalta que na cultura Tupinambá aos mais velhos “cabia *interpretar os acontecimentos* e resolver os problemas emergentes à luz dos ensinamentos proporcionados pela tradição.”

l) **O sujeito da educação indígena é contemplativo:** Enquanto que para a educação moderna a essência do sujeito é a razão que permite-lhe autocentrar-se e ser somente idêntico a si mesmo, único e não replicável, a essência do sujeito da educação indígena não é a razão, mas a sua alma ou espírito (alma e espírito significando algo sobrenatural que forma o indivíduo). O indivíduo não é formado a partir da sua concepção, “(...) mas durante todo o “tempo” de existência do povo na sua totalidade, isto é física e culturalmente.” (MELIÁ, 1979, p. 18).

PALAVRAS-CHAVE: Educação indígena; Características da educação indígena; Povos indígenas.

REFERÊNCIAS

CODONHO, Camila Guedes. Cosmologia e infância Galibi-Marworno: aprendendo, ensinando, protagonizando. *In* Educação indígena : reflexões sobre noções nativas de infância, aprendizagem e escolarização / Antonella Maria Imperatriz Tassinari, Beleni Saléte Grandó, Marcos Alexandre dos Santos Albuquerque, organização. – Florianópolis : Ed. da UFSC, 2012.

FERNANDES, Florestan. Investigação etnológica no Brasil e outros ensaios. Petrópolis: Vozes, 1975.

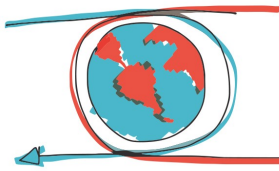
GRUPIONI, Luiz Donisete Benzi. **Educação e povos indígenas:** construindo uma política nacional de educação escolar indígena. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 81, n. 198, p. 273-283, maio/ag.2000.

LADEIRA, Maria Elisa. De bilhetes diários: oralidade e escrita entre os Timbira. *In* SILVA, Aracy Lopes; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (org.). Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola. 2 ed. São Paulo: Global, 2001.

MELIÁ, Bartomeu. **Educação indígena e alfabetização.** São Paulo: Loyola, 1979.

PAIVA, José Maria. **Educação.** Revista de educação e filosofia. Uberlândia, v. 25, n. 49, p. 269-288, Jane/junh. 2011

PINTO, Nicanor R. S.; BARUZZI, Roberto G. Reclusão Pubertária Masculina em Índios do Alto Xingu, Brasil Central. *In* BARUZZI, Roberto; JUNQUEIRA, Carmem (org.). Parque Indígena do Xingu: saúde, cultura e história. São Paulo: Terra Virgem, 2005.



2° CIEC & 7° EISBEC

INTERNACIONALIZAÇÕES E EDUCAÇÃO COMPARADA
PROCESSOS E EFEITOS NAS POLÍTICAS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO
JOÃO PESSOA - PARAÍBA - BRASIL
2017

POTYGUÁ, Timóteo Verá. Política e Territorialidade: respeito à diversidade. *In*: In. FLÓRIDA, C.; FERNANDES, R. M. (Orgs.). **Tradição e resistência: encontro de povos**. São Paulo: SESC, 2008 (p. 102-104)

TAUKANE, D. **A história da educação escolar entre os Kurã-Bakairi**. Cuiabá: n/d, 1999.

SCHADEN, Egon. Educação Indígena. São Paulo. Revista Problemas Brasileiros, n. 152, pp 23-32, 1976.